

Chapéus e gravatas: o problema toponímico de “Morro do Chapéu” no estudo da distribuição de beija-flores-de-gravata (Trochilidae: *Augastes*) na Cadeia do Espinhaço

Marcelo Ferreira de Vasconcelos^{1,2}, Santos D'Angelo Neto³, Anderson Vieira Chaves⁴ & Fabrício Rodrigues dos Santos⁴

Nas serras e chapadas do leste brasileiro, os beija-flores-de-gravata são representados por duas espécies: o beija-flor-de-gravata-verde, *Augastes scutatus* (Temminck, 1824), e o beija-flor-de-gravata-vermelha, *Augastes lumachella* (Lesson, 1838)^{1,2}. O primeiro distribuiu-se da porção mineira da Cadeia do Espinhaço ao extremo meridional da Bahia^{3,4}. Já *A. lumachella* tem distribuição restrita ao estado da Bahia, ocorrendo da região da Chapada Diamantina à Serra de São Francisco^{3,5}. Apesar das duas espécies terem tido suas distribuições geográficas recentemente revisadas^{3,6}, na Cadeia do Espinhaço há quatro localidades distintas, mas homônimas, com a toponí-

mia “Morro do Chapéu” na área de distribuição de beija-flores-de-gravata. Isto, certamente, levará a confusões e a erros relacionados aos registros de ocorrência das duas espécies nestas quatro localidades. Assim, o objetivo desta nota é apresentar detalhes sobre estas localidades, incluindo quais são as espécies do gênero *Augastes* ocorrentes em cada uma delas.

Abaixo, são relacionados os quatro Morros do Chapéu, relacionando-os aos representantes de *Augastes* registrados nestas localidades ou em suas adjacências:

1) Morro do Chapéu (município de), Bahia (11°33'S, 41°09'W; altitude: 1.012 m – Figura 1): local de registro histórico de *A. lumachella*, a partir de coletas efetuadas por Emil Kaempfer, entre abril e maio de 1928^{7,8}. Autores subsequentes também mencionam a ocorrência desta espécie neste município³.

2) Morro do Chapéu, município de Jacaraci, Bahia (14°54'S, 42°31'W; altitude: 1.430 m – Figura 2): única localidade conhecida de registro de *A. scutatus* em território baiano, representando seu limite setentrional de distribuição geográfica⁴. Há um erro no *Ornithological Gazetteer of Brazil*⁸, que apresenta as coordenadas, possivelmente desta localidade, quase na divisa de Minas Gerais, como 14°55'S, 43°21'W.

3) Morro do Chapéu, município de Cristália, Minas Gerais (16°43'S, 42°55'W; altitude: 1.300 m – Figura 3): embora até o momento, não tenha sido feito nenhum registro de qualquer espécie de beija-flor-de-gravata nesta localidade, a mesma encontra-se a menos de 20 km a nordeste da Campina do Bananal (16°50'S, 43°02'W), município de Botumirim, onde há registros de *A. scutatus*³. Buscas pela espécie nesta

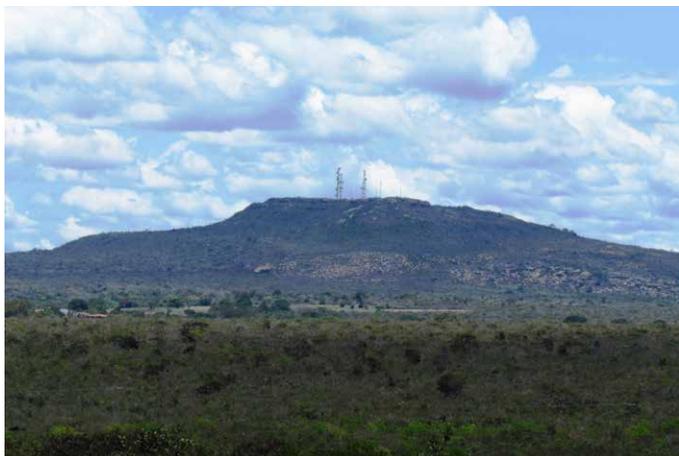


Figura 1. Morro do Chapéu (11°33'S, 41°09'W), Bahia, local de registro do beija-flor-de-gravata-vermelha (*Augastes lumachella*). Foto: Fernando Moreira Flores.

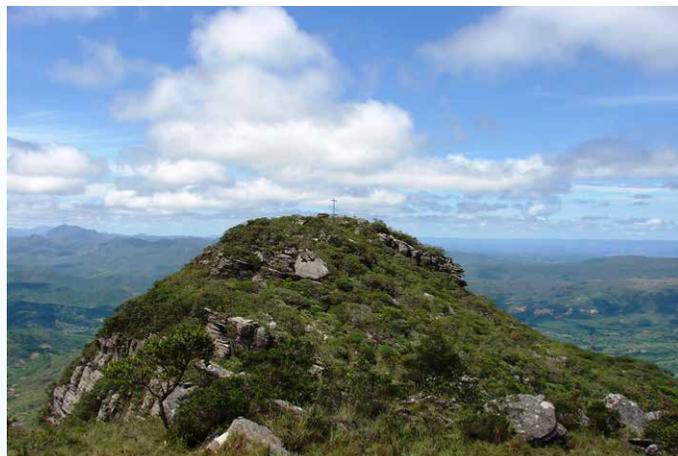


Figura 2. Morro do Chapéu (14°54'S, 42°31'W), Bahia, localidade de registro do beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*). Foto: Anderson Vieira Chaves.

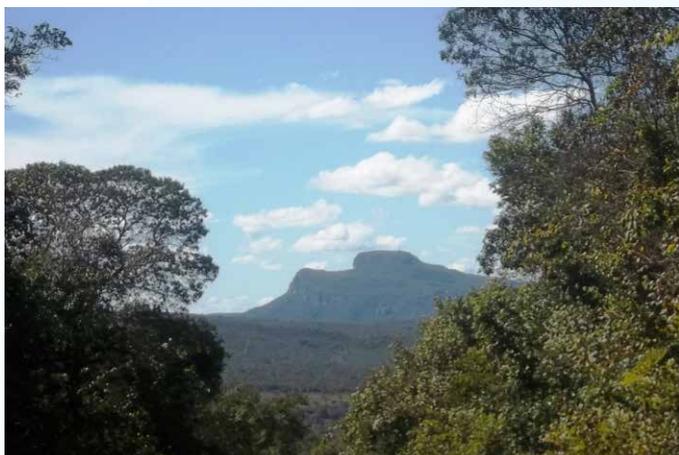


Figura 3. Morro do Chapéu (16°43'S, 42°55'W), Minas Gerais, área próxima a registros do beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*). Foto: Santos D'Angelo Neto.



Figura 4. Morro do Chapéu (20°05'S, 43°57'W), Minas Gerais, localidade de registro do beija-flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*). Foto: Marcelo Ferreira de Vasconcelos.

localidade, que apresenta *habitat* propício a sua ocorrência, possivelmente irão comprovar sua presença na área.

4) Morro do Chapéu, município de Nova Lima, Minas Gerais (20°05'S, 43°57'W; altitude: 1.530 m – Figura 4): situado no extremo meridional da Cadeia do Espinhaço; nesta localidade há registros de *A. scutatus* com base em espécimes coletados⁹.

Conclui-se que *A. lumachella* só ocorre no Morro do Chapéu mais setentrional, sendo as outras localidades representadas exclusivamente por *A. scutatus*.

Agradecimentos

Somos gratos a Fernando Moreira Flores por disponibilizar a fotografia que ilustra a Figura 1. Algumas expedições a campo contaram com financiamentos das seguin-

tes agências: CNPq, Fapemig, Vale e Capes.

Referências bibliográficas

- (1) Schuchmann, K.L. (1999) p. 468-680. In: del Hoyo, J. et al. (eds.). **Handbook of the birds of the world, Barn-owls to hummingbirds**, v. 5; (2) Remsen, J.V. et al. (2015) **Zootaxa** 3957(1): 143-150; (3) Vasconcelos, M.F. (2008) **Revista Brasileira de Ornitologia** 16(4): 348-362; (4) Vasconcelos, M.F. et al. (2012) **Revista Brasileira de Ornitologia** 20(4): 443-446; (5) Souza, E.A. et al. (2009) **Ornithologia** 3(2): 145-148; (6) Chaves, A.V. et al. (2015) **Systematics and Biodiversity** 13(1): 1-16; (7) Naumburg, E.M.B. (1935) **Bulletin of the American Museum of Natural History** 68: 449-469; (8) Paynter, R.A. & M.A. Traylor (1991) **Ornithological Gazetteer of Brazil**. Museum of Comparative Zoology, Cambridge; (9) Abreu, C.R.M. (2006) **Revisão taxonômica de *Augastes scutatus*** [...]. Mestrado: UFRJ.

¹Museu de Ciências Naturais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Avenida Dom José Gaspar, 290, Coração Eucarístico, 30535-901. Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: mfvasconcelos@gmail.com

²Instituto Prístino. Rua Santa Maria Goretti, 86, Barreiro, 30642-020. Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros. Avenida Rui Braga s/nº, 39401-089, Montes Claros, MG, Brasil.

E-mail: santosdangelo@gmail.com

⁴Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Caixa Postal 486, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil.